

## **A INFLUÊNCIA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO EM CURSOS PROFISSIONALIZANTES**

**(The Influence of Meaningful Learning Theory in the Teaching of Entrepreneurship in Professional Courses).**

**Maitê Klein** (maiteklein@outlook.com)

Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Rua Washington Luiz, 855 - Porto Alegre/RS

**Marjúnia Édita Zimmer Klein** (marjunia.klein@gmail.com)

UNISINOS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, SL/RS  
IENH, Instituição Evangélica de Novo Hamburgo, NH/RS  
Rua Frederico Mentz, 526 – Novo Hamburgo/RS

### **Resumo**

O empreendedorismo e seu ensino são cada vez mais discutidos, decorrente das mudanças tecnológicas, políticas e econômicas. Seja em busca de uma oportunidade, destaque ou promoção no atual emprego ou por necessidade financeira, o ensino do empreendedorismo é fundamental para a sobrevivência do negócio e tem representado um desafio para a maioria dos professores em diferentes níveis de ensino, em especial para aqueles que lidam com áreas e cursos que não tem relação com o mundo dos negócios. Considerando que professores podem se valer de abordagens interdisciplinares e trabalhar em conjunto com diferentes áreas, vemos que a aprendizagem significativa pode ser vista como processo facilitador dessa integração de conhecimentos, levando em conta os conhecimentos já internalizados (subsunçores) pelos alunos. Afinal, a Teoria defende que o fator que mais influencia a aprendizagem do sujeito é aquilo que ele já sabe. Tendo em vista isso, este estudo tem a seguinte questão de pesquisa: como a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) pode auxiliar no ensino da disciplina de empreendedorismo pelos alunos de cursos profissionalizantes? Por meio de observações e de um questionário aplicado em duas turmas de cursos profissionalizantes, foi possível concluir que a investigação dos conhecimentos prévios que os alunos tinham em relação ao tema, o uso de materiais instrucionais, as dinâmicas aplicadas e o uso de mapas conceituais, foram fundamentais para a assimilação de conceitos e facilitando o ensino da disciplina de empreendedorismo.

**Palavras-Chave:** Teoria da Aprendizagem Significativa; Empreendedorismo; Ensino Profissionalizante.

### **Abstract**

Entrepreneurship and its teaching are increasingly discussed, due to technological, political and economic changes. Whether in search of an opportunity, prominence or promotion in the current job or for financial need, the teaching of entrepreneurship is essential for the survival of the business and has represented a challenge for most teachers at different levels of education, especially for those who deal with areas and courses that are not related to the business world. Considering that teachers

can use interdisciplinary approaches and work together with different areas, we see that meaningful learning can be seen as a process that facilitates this integration of knowledge, taking into account the knowledge already internalized (subsumers) by students. Moreover, Theory argues that the factor that most influences the subject's learning is what he already knows. In view of this, this study has the following research question: how can Meaningful Learning Theory help in the teaching of the discipline of entrepreneurship by students of professional courses? Through observations and a questionnaire applied in two classes of professional courses, it was possible to conclude that the investigation of the previous knowledge that the students had in relation to the theme, the use of instructional materials, the applied dynamics and the use of conceptual maps, were fundamental for the assimilation of concepts and facilitating the teaching of the entrepreneurship signature.

**Keywords:** Meaningful Learning Theory; Entrepreneurship; Professional Courses.

## Introdução

O empreendedorismo como “envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades” (Dornelas, 2008), vem sendo disseminado como importante componente curricular em diferentes cursos e áreas de atuação ao longo dos anos em todo o mundo. No Brasil, principalmente, esta atenção leva em conta a resseção econômica e a falta de oportunidades de emprego, que direcionam profissionais de diferentes áreas a optarem pela criação do seu próprio negócio (Dornelas, 2008). Esta necessidade, como Dornelas (2008) gosta de chamar de “empreendedorismo por necessidade” muitas vezes acaba por representar a maioria das pequenas e médias empresas que não sobrevivem aos primeiros anos em um mercado competitivo e dinâmico. De acordo com o autor, isso muitas vezes ocorre pela falta de conhecimentos sobre gestão, planejamento e, de fato, a organização da empresa em si. Empreendimentos por necessidade são, em sua maioria, compostos por profissionais técnicos, especialistas na sua área de atuação, que acabam por não ter conhecimentos sobre gestão o que tende a provocar má organização do negócio e até mesmo sua falência.

Percebe-se que, novas oportunidades e ideias estão surgindo, levadas principalmente pelos avanços tecnológicos, motivando profissionais de diferentes áreas a saírem das suas zonas de conforto e empreenderem (Dornelas, 2008). Tudo isto, levando-se em conta a oportunidade de negócio, ou ainda uma oportunidade de se destacarem no seu próprio ambiente de trabalho ou profissão (Dornelas, 2008). De acordo com uma pesquisa do jornal O Globo (2019), que compilou diferentes estudos sobre as tendências para o empreendedorismo no país, cerca de 66% da população tem interesse em abrir seu próprio negócio, motivados pela possibilidade de autonomia e mais liberdade. A referida pesquisa mostra que o brasileiro, que historicamente era conhecido por empreender seguindo uma necessidade latente, hoje já representa profissionais mais bem preparados que têm vontade de empreender e atender um mercado específico.

De qualquer forma, seja em busca de uma oportunidade, destaque ou promoção no atual emprego ou por uma necessidade financeira, noções de administração de empresas são cruciais para a sobrevivência do negócio. Tanto, que autores como Dornelas (2008) defendem o ensino do empreendedorismo desde as séries iniciais. Para Souza (2004), desenvolver o perfil empreendedor no aluno é capacitá-lo para criar, conduzir e implementar processos criativos capazes de estimular o próprio desenvolvimento pessoal e o de sua organização.

O ensino do empreendedorismo é um desafio para a maioria dos professores em diferentes níveis de ensino, em especial para aqueles que lidam com áreas e cursos que não tem relação com o mundo dos negócios, em que o desenvolvimento de habilidades deve ser ajustado a uma abordagem proativa de mudança de mentalidade e atitudes (Martin & Iucu, 2014). É função dos professores usarem abordagens interdisciplinares, uma vez que o trabalho em conjunto com diferentes áreas pode auxiliar e motivar os alunos a exercerem trabalhos de autogestão e, até mesmo, empreendedorismo social (Martin & Iucu, 2014).

Tendo em vista essa construção de conhecimento pelo sujeito, a aprendizagem significativa cunhada por David Ausubel na década de 1960, pode auxiliar na integração entre as diferentes áreas e conhecimentos, levando em conta os conhecimentos já internalizados pelos alunos. Afinal, a Teoria defende que o fator que mais influencia a aprendizagem do sujeito é aquilo que ele já sabe sobre determinado assunto. Basicamente, é o processo que relaciona de uma forma não arbitrária e não literal uma nova informação a um conhecimento presente e relevante na estrutura cognitiva do sujeito, diferindo muita da aprendizagem considerada mecânica, e memorística (Moreira & Masini, 2001). Complementarmente, a aprendizagem será entendida como significativa quando novos conhecimentos, que ao interagir com conhecimentos prévios e relevantes, passam a significar algo para o aprendiz, e este passa a ser capaz de explicá-los com suas próprias palavras, compreendendo o que faz para a resolução de problemas (Moreira, 2012).

Considerando-se o exposto, este estudo tem como objetivo solucionar a seguinte questão de pesquisa: como a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) pode auxiliar no ensino da disciplina de empreendedorismo pelos alunos de cursos profissionalizantes? Para tal, foram elaboradas e aplicadas dinâmicas metodológicas seguindo os princípios da TAS visando a facilitação da aprendizagem dos conceitos abordados na disciplina de empreendedorismo.

O estudo conduziu-se no decorrer do estágio docente obrigatório, realizado pela primeira autora, em uma escola de ensino profissionalizante no estado do Rio Grande do Sul, a fim de atender os requisitos básicos para conclusão da Pós-Graduação em Docência no Ensino Profissional. Ao longo das observações de aulas de diferentes professores e das aulas ministradas na disciplina de empreendedorismo, algumas ideias e pensamentos sobre a aprendizagem surgiram. O artigo está organizado da seguinte maneira: apresenta o referencial teórico sobre a TAS e o ensino do empreendedorismo; os procedimentos metodológicos, análise dos resultados obtidos e, por fim, as considerações deste estudo.

## **2 Referencial Teórico**

Num primeiro momento explanam-se teorias, informações e principais conceitos sobre os conteúdos que servem de base para este estudo. Com o objetivo de facilitar o entendimento da questão norteadora desta pesquisa, apresenta-se o embasamento teórico relacionado à Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), mapas conceituais; sobre o ensino, evolução e principais tópicos relacionados ao empreendedorismo.

### **2.1 Aprendizagem Significativa**

Ausubel (1918-2008) nasceu em Nova York, era filho de imigrantes judeus e tornou-se um pesquisador na área da Psicologia Educacional, apesar de ser formado em Medicina Psiquiátrica. Acredita-se que seu interesse pela forma como os alunos aprendem deva-se ao fato das dificuldades encontradas quando também era estudante. Sua teoria foi apresentada em 1963, quando a teoria behaviorista (que considerava que o meio é quem influenciava o sujeito e entendia-se que os alunos só aprenderiam se fossem ensinados por alguém, ou seja, aquilo que o aluno já sabia, sequer era considerado) prevalecia.

Ausubel et al (1980) considera que a finalidade do ensino é a aprendizagem pelo aluno e que ambas, ensino e aprendizagem, coexistem. Considera que é útil prestarmos atenção à relação recíproca que o ensino e a aprendizagem têm, ou seja, a relação que inclui os objetivos do ensino, os efeitos do ensino e a avaliação do ensino.

[...] é útil voltar-nos para aqueles aspectos do ensino e aprendizagem que têm uma relação dupla. Esta relação recíproca inclui os objetivos, os efeitos e a avaliação de ensino. Desta forma, embora seja verdadeiro que ensino é logicamente diferente da aprendizagem e pode ser analisado independentemente daquilo que os alunos aprendem, qual seria a vantagem prática desta análise em separada? A facilitação da aprendizagem é a própria finalidade do ensino. O ato de ensinar não se encerra em si mesmo, pois a finalidade do ensino é a aprendizagem por aparte do aluno; muito embora o insucesso na aprendizagem dos alunos não indique necessariamente a competência do professor, o produto da aprendizagem é ainda a única medida possível para se avaliar o mérito do ensino (AUSUBEL et al, 1980, p. 12).

Não se quer ter a pretensão de afirmar que uma teoria de aprendizagem é suficiente para a melhoria do ensino uma vez que se tem consciência de que vários fatores podem intervir, mas considera-se ser uma direção, um rumo, um caminho para que o ensino aconteça.

Ausubel et al (1980) distingue quatro tipos de aprendizagem: a aprendizagem automática (ou mecânica), aprendizagem significativa, aprendizagem por recepção e aprendizagem por descoberta.

Na aprendizagem automática (ou mecânica), as novas informações são aprendidas sem, necessariamente, interagirem com os conceitos relevantes já existentes na estrutura cognitiva do aluno (os conceitos subsunçores), ou seja, a informação é armazenada de forma arbitrária e literal e, como não há interação, não causa modificação nos conceitos já existentes. Pode-se citar o exemplo, em Matemática, quando o aluno “decora” uma fórmula que serve somente para aquele momento.

Na aprendizagem significativa, o aluno consegue relacionar de forma não arbitrária e substantiva (não literal) uma nova informação com outras já existentes na sua estrutura cognitiva (os subsunçores), contribuindo para a sua diferenciação, estabilidade e, se necessário, modificando-os. Para Ausubel et al:

A essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal). Uma relação não arbitrária e substantiva significa que as ideias são relacionadas a algum aspecto relevante existente na estrutura cognitiva do aluno, como por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição. A aprendizagem significativa pressupõe que o aluno manifeste uma

disposição para a aprendizagem significativa – ou seja, uma disposição para relacionar, de forma não arbitrária e substantiva, o novo material à sua estrutura cognitiva – e que o material aprendido seja potencialmente significativo – principalmente incorporável à estrutura de conhecimento através de uma relação não arbitrária e não literal (AUSUBEL et al, 1980, p. 34).

Na aprendizagem por recepção (automática ou significativa), o conteúdo é apresentado para o aluno no seu estado final. Exige-se do aluno apenas uma incorporação do material, não envolvendo qualquer descoberta. Porém, se ela é receptiva automática, só vai se tornar significativa após o processo de internalização; se ela for receptiva significativa, já é compreendida e tem significado durante o processo de internalização.

A aprendizagem por descoberta é aquela em que o conteúdo é descoberto pelo aluno antes que seja incorporado de modo significativo à estrutura cognitiva, ou seja, o aluno deve levar em conta as informações a respeito de determinado assunto organizando-as, reagrupando-as e analisando-as de forma que consiga relacioná-las, descobrindo assim o resultado final.

Convém ressaltar que, segundo Ausubel et al (1980), ambas as aprendizagens podem se tornar significativas, pois uma não exclui a outra. Se ocorrer que o novo assunto incorporou-se à capacidade cognitiva do aprendiz, de forma não arbitrária e não literal, considera-se que a aprendizagem significativa aconteceu. Segundo Moreira:

Isso significa que a aprendizagem por descoberta não é necessariamente, significativa nem a aprendizagem por recepção é, obrigatoriamente, mecânica. Tanto uma como outra pode ser significativa ou mecânica, dependendo da maneira como a nova informação é armazenada na estrutura cognitiva. Por exemplo, a solução de quebra-cabeças por ensaio e erro é um tipo de aprendizagem por descoberta em que o conteúdo descoberto (a solução) é, geralmente, incorporado de maneira arbitrária à estrutura cognitiva e, portanto, aprendido mecanicamente. Por outro lado, uma lei da física pode ser aprendida significativamente sem que o aluno tenha que descobri-la. Este pode receber a lei “pronta”, ser capaz de compreendê-la e utilizá-la significativamente, desde que tenha, em sua estrutura cognitiva os subsunçores adequados (MOREIRA, 2006, p.17).

Ausubel destaca que os novos conceitos (imagens, símbolos, conceitos ou proposições) precisam poder relacionar-se com os conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aluno de maneira que contribuam para esclarecer, melhorar ou até rever aquilo que já está estabelecido. Só assim haverá a possibilidade de uma aprendizagem com significado. Para que isso aconteça, deve haver uma disposição do aluno e um material que seja potencialmente significativo:

A aprendizagem significativa pressupõe que o aluno manifeste uma disposição para relacionar, de forma não arbitrária e substantiva, o novo material à estrutura cognitiva – e que o material aprendido seja potencialmente significativo – principalmente incorporável à sua estrutura de conhecimento[...] (AUSUBEL et al, 1980, p.34).

É importante ressaltar que a aprendizagem significativa requer um material potencialmente significativo (com significado lógico) e uma pré-disposição do aluno para a aprendizagem. Respeitadas essas duas condições, acredita-se no seu sucesso e na formação de um novo significado, que é chamado, por Ausubel, de significado psicológico ou idiossincrático fenomenológico, muito particular a cada aluno.

Talvez se tenha que esclarecer sobre duas palavras que já foram utilizadas no texto diversas vezes sobre as quais o próprio Ausubel faz várias citações. Trata-se das expressões “relação não arbitrária” e “relação substantiva” que o material potencialmente significativo deve conter.

A relação não arbitrária significa que, se o material é potencialmente significativo, tem um caráter suficientemente não arbitrário (não aleatório), ou seja, é porque existe uma base adequada e suficientemente evidente para poder relacioná-lo com as ideias mais gerais, que formam um conjunto mais amplo de conhecimentos.

A relação substantiva significa que, se o material é potencialmente significativo, permitirá que um símbolo ou um grupo de símbolos ideacionalmente equivalentes relacionem-se à estrutura cognitiva do aluno sem alterar o seu significado. O mesmo conceito pode ser representado por uma linguagem sinônima.

É importante ressaltar que há uma distinção entre a aprendizagem significativa de material potencialmente significativo e a aprendizagem automática que contém tarefas com elementos já significativos. Um exemplo de aprendizagem significativa de material potencialmente significativo, no contexto de Matemática, poderia ser, por exemplo, determinar a área de um quadrilátero a partir do método de completar áreas por figuras geométricas já conhecidas, como o quadrado, o retângulo e o triângulo. A organização da atividade potencialmente significativa envolveria conceitos já adquiridos de forma não literal e substantiva para atingir outro conceito, o da área do quadrilátero. Em relação à aprendizagem automática, que contém tarefas significativas, poder-se-ia citar a aprendizagem, em Matemática, dos valores das potências de “i”, por exemplo, que são valores fixos advindos de uma divisão por quatro do expoente de qualquer número complexo, que não podem ser associados às experiências prévias dos alunos.

Ausubel também destaca os organizadores prévios como recursos para um material potencialmente significativo, quando um determinado conteúdo não foi abordado, é totalmente novo para o aprendiz. Seriam materiais (curiosidades, por exemplo, ou um fato histórico) que serviriam para introduzir um determinado conteúdo de modo que os conceitos posteriores possam ser aprendidos de maneira mais significativa. Segundo Moreira:

O uso de organizadores prévios é uma estratégia proposta por Ausubel para, deliberadamente, manipular a estrutura cognitiva, a fim de facilitar a aprendizagem significativa. Organizadores prévios são materiais introdutórios apresentados antes do material a ser aprendido em si. Contrariamente a sumários que são, em geral, apresentados ao mesmo nível de abstração, generalidade e inclusividade, simplesmente destacando certos aspectos do assunto, organizadores prévios são apresentados em um nível mais alto de abstração, generalidade e inclusividade. Segundo o próprio Ausubel, no entanto, a principal função de um organizador prévio é a de servir de ponte entre o que o aprendiz já sabe e o que ele deve saber, a fim de que o material possa ser aprendido de forma mais significativa, ou seja, organizadores prévios são úteis para facilitar a aprendizagem na medida em que eles funcionam como ‘pontes cognitivas’ (MOREIRA, 2017, p. 163).

Os organizadores prévios podem auxiliar o aprendiz a relacionar os conceitos já existentes na sua estrutura cognitiva com os conceitos a serem aprendidos.

### 2.2.1 Aprendizagem significativa: uma visão crítica

Não desconsiderando o que Ausubel et al (1980), em uma visão mais clássica, já convidou a repensar sobre o ensino e a aprendizagem, é importante considerar que existe uma visão mais humanista, social e crítica que colabora com à mesma, agregando novas informações. Vamos citar alguns de seus colaboradores, quais sejam: seriam Novak e Gowin (1977) e Moreira (2000, 2005, 2010).

Novak nasceu em 1932, é empresário e educador, professor emérito da Cornell University e pesquisador sênior no IHMC (Institute for Human & Machine Cognition, da Universidade de West Florida), conhecido pelo desenvolvimento da teoria do mapa conceitual a partir da década de 1970. Sua teoria de “mapa conceitual” tem por finalidade orientar a investigação e instrução, tendo sido publicada pela primeira vez em 1977 e atualizada em 1998.

Novak acredita que uma teoria de educação envolve o pensamento, o sentimento e a ação. Parte do princípio que uma teoria de educação é um conjunto de experiências cognitivas, afetivas e psicomotoras que contribuem para que o indivíduo consiga lidar com as situações do dia a dia. Conforme Novak (apud MOREIRA, 2006, p. 154), “Qualquer evento educativo é uma ação para trocar significados (pensar) e sentimentos entre o aprendiz e o professor”.

Novak cita cinco elementos que fazem parte de qualquer evento educativo. São eles: aprendiz, conhecimento, professor, contexto e avaliação. Ele quer dizer que, em qualquer evento educativo, alguém (aprendiz) aprende algo (adquire conhecimento) interagindo (permutando significados) com alguém (professor) ou com alguma coisa (computador, livro, objetos em geral) e em determinado contexto (escola, casa, grupo social, local de trabalho, etc.), acrescentando que a avaliação permeia o processo, ou deveria permear, por ser uma atitude natural do ser humano.

Novak contribui com a teoria de aprendizagem significativa de Ausubel no momento em que introduz duas estratégias instrucionais, o mapeamento conceitual e o Vê epistemológico de Gowin, tendo como objetivo ampliar ainda mais o conceito de aprendizagem significativa e facilitar essa aprendizagem. Gowin também contribui com a teoria da aprendizagem significativa no momento em que admite a mesma relação de trocas de significados entre professor e aluno por meio de materiais educativos e alia-se a Novak e Ausubel no aprimoramento da Teoria da Aprendizagem Significativa.

Conforme Moreira (2006):

Ausubel enfatiza a construção cognitiva por meio da aprendizagem significativa. Novak assume que a aprendizagem significativa subjaz à integração construtiva de pensamentos, sentimentos e ações; essa integração conduz ao engrandecimento (empowerment) humano. Gowin propõe uma relação triádica entre aluno, materiais educativos e professor, cujo objetivo é compartilhar significados. Quando esse objetivo é alcançado, o aluno está pronto para decidir se quer ou não aprender significativamente (p. 165).

Moreira (2005) enfatiza que a aprendizagem, dentro de uma óptica contemporânea, não pode preocupar-se apenas em adquirir novos conhecimentos, mas é importante adquiri-los criticamente:

É através da aprendizagem significativa crítica que o aluno poderá fazer parte de sua cultura e, ao mesmo tempo, não ser subjugado por ela, por seus ritos, mitos e ideologias. É através dessa aprendizagem que ele poderá lidar construtivamente com a mudança sem deixar-se dominar por ela, manejar a informação sem sentir-se impotente frente a sua grande disponibilidade e velocidade de fluxo, usufruir e desenvolver a tecnologia sem tornar-se tecnófilo. Por meio dela, poderá trabalhar com a incerteza, a relatividade, a não-causalidade, a probabilidade, a não-dicotomização das diferenças, com a ideia de que o conhecimento é construção (ou invenção) nossa, que apenas representamos o mundo e nunca o captamos diretamente (p.18).

## 2.2 Empreendedorismo

O ensino do empreendedorismo é um desafio para a maioria dos professores de escolas e universidades, principalmente para aqueles que lidam com áreas e cursos que não tem relação com o mundo dos negócios, em que o desenvolvimento de habilidades deve ser ajustado a uma abordagem proativa de mudança de mentalidade e atitudes (Martin & Iucu, 2014). No Brasil, o conceito de empreendedorismo vem cada vez mais sendo discutido ao longo dos anos, tendo se intensificado no final da década de 1990. A preocupação com a criação de empresas pequenas e lucrativas e a redução da taxa de mortalidade dessas empresas, faz com que o termo empreendedorismo ganhe atenção, principalmente por parte do governo e de entidades de classe.

Isso se deve aos altos índices de desemprego, causado pelos muitos anos de tentativas fracassadas de estabilizar a economia e o fenômeno da globalização. Sem experiência, visando gerar renda, muitos destes desempregados procuraram alternativas criando negócios, por exemplo. Mesmo com pouca experiência e reserva de dinheiro, acabaram por se colocar no outro lugar, não sendo mais empregados, e sim, patrões (Dornelas, 2008).

Complementar a isso, as muitas mudanças, principalmente levadas pelos avanços tecnológicos do século XX, alteraram a forma de agir e o estilo de vida das pessoas. Por trás desses avanços existem pessoas com características visionárias, que arriscam, querem o novo e o diferente, fazem acontecer e acabam por empreender (Dornelas, 2008). Tais mudanças, causadas também pela velocidade nos processos de comunicação e novas tecnologias, explicam a importância da universalidade do termo dada à capacidade empreendedora. Essa capacidade é exigível a todos os perfis, não importando mais em qual cargo ou entidade (setor público ou privado) você está inserido, afinal empreender é, também, identificar oportunidades e gerar conhecimentos (Dolabela, 2003).

Dornelas (2008) indica que:

Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação dessas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso (p.22).

Essa necessidade por aprender características e comportamentos empreendedores, fez surgir questionamentos sobre a possibilidade de lecionar sobre empreendedorismo. Há um tempo atrás acreditava-se que o empreendedor nascia com um diferencial inato, que não se podia ensinar, e que pessoas sem essas características tendiam a fracassar nos negócios. Isso é um mito. Hoje se sabe e acredita-se que o empreendedorismo pode ser ensinado e aprendido por qualquer pessoa e que o



sucesso da empresa depende de uma série de fatores internos e externos à organização (Dornelas, 2008). Além disso, no Brasil, significa desconstruir o mito de que empreender é para poucos, é reconhecer a importância cultural do nosso país e acreditar na capacidade de protagonizar sonhos e construir o futuro (Dolabela, 2003).

Para empreender é preciso disciplina para seguir um processo de aprendizagem proativa e contínua, em que o sujeito constrói e reconstrói continuamente sua visão de mundo, de si mesmo e do sonho de ter o próprio negócio (Dolabela, 2003). É preciso compreender diferentes áreas da empresa e estar atento às mudanças do mercado em que a empresa atua ou atuará. Para isso, conhecer as diferentes áreas da empresa, significa incluir as diferentes disciplinas de um curso de administração de empresas. E, para isso, cabe aos professores buscarem abordagens interdisciplinares, uma vez que o trabalho em conjunto com diferentes áreas pode auxiliar e motivar os alunos a exercerem trabalhos de autogestão e, até mesmo, empreendedorismo social (Martin & Iucu, 2014).

Além disso, uma das formas mais representativas de motivar os alunos, principalmente de cursos que não são voltados ao ensino de administração e negócios é por meio de exemplos de campo. Alunos de cursos não relacionados a negócios frequentemente têm ideias muito interessantes e tem a mente voltada para a criação de produtos, mas não possuem o conhecimento básico em vendas e marketing, por exemplo. Por isso, é fundamental a abordagem desses aspectos para o desenvolvimento das habilidades e características do empreendedor (Martin & Iucu, 2014).

Mais especificamente, Dornelas (2008) defende que:

Deve-se entender quais são os objetivos do ensino de empreendedorismo, pois os cursos podem diferir de universidade para universidade ou escola técnica. Qualquer curso de empreendedorismo deveria focar: na identificação e no entendimento das habilidades do empreendedor; na identificação e análise de oportunidades; em como ocorre a inovação e o processo empreendedor; a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico; em como preparar e utilizar um plano de negócios; em como identificar fontes e obter financiamento para o novo negócio; e em como gerenciar e fazer a empresa crescer (p.22).

### **2.2.1 Ensino do empreendedorismo e o perfil do empreendedor**

Mesmo que a formação empreendedora tenha forte relação com a formação do administrador, o objetivo da educação empreendedora deve ser diferente, uma vez que criar uma empresa é diferente de gerenciar uma empresa, segundo Solomon et al. (2002). Para estes mesmo autores, a educação empreendedora é focada no ensino de conceitos ligados a negociação, liderança, desenvolvimento de produtos e serviços com foco em inovação e pensamento criativo. Ademais, elucidar o empreendedorismo como uma opção de carreira, com foco na busca por recursos, proteção de ideias, e todas as questões ligadas aos estágios e fases de desenvolvimento dos negócios.

Em complemento, Souza (2004, p.4) define: “desenvolver o perfil empreendedor é capacitar o aluno para que crie, conduza e implemente o processo criativo de elaborar novos planos de vida, de trabalho, de estudo, de negócios, sendo, com isso, responsável pelo seu próprio desenvolvimento e o de sua organização.” Para isso, Dolabela (2003), idealizador da metodologia para o desenvolvimento de empreendedores chamada Oficina do Empreendedor, delimita o papel do professor que passa a ter outras funções: criar um ambiente ideal ao desenvolvimento do empreendedor; organizar e disseminar

a cultura empreendedora. Neste caso, para o autor, o professor deve exercer a capacidade de formular perguntas aos estudantes, tendo em vista estimular habilidades e características, tais como: criatividade, identificação de oportunidades, análise de viabilidade e adoção de medidas de minimização de riscos.

Tendo em vista isso, o ensino de empreender caracteriza-se pela indução à prática e pelo desenvolvimento de condições, que permitam ao aluno, a capacidade de aprender sobre o negócio e estabelecer estratégias para criar sua empresa. Tendo o professor, papel de proporcionar aos alunos os elementos que desenvolvam sua capacidade de busca por novos conhecimentos que “tirem o sonho de empreender do papel” e beneficiem a sociedade. Como exemplifica Dolabela (2003):

O saber empreendedor ultrapassa o domínio de conteúdos científicos, técnicos, instrumentais. Esses, pouco servem para quem não sonha, para quem não tem capacidade de, a partir do sonho, gerar novos conhecimentos que produzam mudanças significativas para o avanço da coletividade. Por isso só o sonho (ou a ideia) não é suficiente para configurar uma ação empreendedora: é preciso transformá-lo em algo concreto, viável, sedutor por sua capacidade de trazer benefícios para todos, o que lhe dá o caráter de sustentabilidade (p. 29).

Tendo em vista o exposto acerca da Teoria da Aprendizagem Significativa e o ensino de empreendedorismo, apresentam-se a seguir os resultados da pesquisa. Explana-se sobre os relatos das observações de aula e também sobre os resultados quantitativos e qualitativos do questionário aplicado.

### 3 Metodologia

Para Inácio Filho (2007) metodologia pode ser compreendida como a exposição dos métodos utilizados para a composição da pesquisa. De acordo com Salomon (1996) identificar de modo explicativo e detalhado como a metodologia dará suporte a pesquisa desenvolvida, é fundamental para a compreensão do estudo realizado.

Para a concretização deste estudo utilizou-se as abordagens quantitativa e qualitativa. A primeira realizada por meio da aplicação de um questionário, método que permite a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se em uma análise estatística para constituir certos padrões e confirmar teorias (SAMPIERI et al., 2013). Ademais, qualitativamente, realizaram-se observações de pequenos grupos. De acordo com Shiraishi (2012), as observações se baseiam em pequenas amostras. O principal objetivo é o de entender, mais a fundo, a situação do problema proposto.

Já o questionário foi aplicado na turma do curso técnico em comércio exterior no dia 20 de novembro de 2018, quando a primeira autora deste estudo realizou o estágio docente, pré-requisito para conclusão do curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional. Além dessa turma, foram realizadas atividades no curso técnico em informática, em ambas no componente curricular de empreendedorismo. A turma de comércio exterior foi escolhida pelo fato de ter um número maior e mais heterogêneo de alunos (idades, escolaridade e sexo variados). Compactuando com a escolha e considerando que, as últimas aulas ministradas ocorreram nesta turma, percebeu-se a necessidade de aplicar um questionário, que pudesse denunciar aquilo que havia sido observado antes, totalizando 13 questionários respondidos.

O objetivo do questionário foi o de coletar e trazer mais informações, de forma anônima, sobre o observado em sala de aula durante as dinâmicas e momentos de troca de experiências entre professora estagiária-alunos e alunos-alunos. Este instrumento de coleta de dados foi elaborado seguindo uma escala do tipo likert de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) à 5 (concordo plenamente). A escala, criada por Rensis Likert (1932), estabelece a utilização de cinco pontos e um deles deve ser considerado resposta “neutra”. O autor ainda enfatiza que, embora outros estudos usem um número de itens diferente de cinco, representando uma escala de classificação, quando esta não conter cinco opções de resposta, não se configura como uma escala Likert. Em complemento, em estudos na área de ciências sociais, escalas de cinco pontos apresentam maior confiabilidade (Vieira & Dalmoro, 2008). Além da escala, uma questão aberta foi elaborada e algumas perguntas de origem demográficas para compreender as características da amostra (evidenciadas em Apêndice I).

A unidade de estudo desta pesquisa contempla, como mencionado anteriormente, as duas turmas de curso profissionalizante em: comercio exterior e informática. A primeira, composta por 14 alunos do sexo feminino e 11 alunos do sexo masculino. Já a segunda, formada por 18 alunos do sexo masculino. Nas duas turmas foram realizadas aulas com diversas estratégias metodológicas, como: apresentação de vídeos, imagens, exemplos, apresentações em *power point*, quebra-cabeça e um mapa conceitual em forma de “teia” (em que os alunos compartilhavam suas ideias jogando um novelo de lã de colega em colega, criando uma “teia do conhecimento”). As observações de todas as interações foram elaboradas pela primeira autora deste estudo.

Análise dos resultados obtidos por meio do questionário e observações foi feita seguindo as orientações de Bardin (2004). Para a autora, a análise de conteúdo busca entender aquilo que está por trás das palavras que são expressas. Esse tipo de análise tem como objetivo entender fenômenos em diversos âmbitos, como no psicológico, sociológico e histórico, utilizando como dados mensagens escritas, faladas ou por meio de comunicações não verbais. Tendo em vista a metodologia deste estudo, objetivos e questão norteadora, a seguir apresentam-se os resultados e sua análise.

#### **4 Apresentação e Análise dos Resultados**

Nesta sessão apresentam-se os resultados da pesquisa. Como mencionado anteriormente, este estudo contempla dois momentos: observações das interações em sala de aula e aplicação de questionário estruturado.

Ao longo do estágio docente, as observações de aula, que contemplaram tanto os professores titulares da disciplina de empreendedorismo, quanto os professores titulares de outras disciplinas, foram de extrema importância para o entendimento e para o planejamento das aulas da estagiária docente. Nesses momentos, foi possível observar a reação dos alunos a uma determinada dinâmica, as metodologias de ensino, os conteúdos apresentados, a influência da oratória dos professores na aprendizagem e a atenção dos alunos.

Tudo isso trouxe à tona a importância da conexão do professor com o contexto da turma a fim de dar significado ao aprendizado dos alunos. Esse fato foi fundamental para a elaboração das aulas da estagiária docente, percebendo-se que se poderia complementar os conceitos de marketing e marca com ferramentas e atividades básicas de cada organização, para que os alunos soubessem da importância das estratégias de marketing. Foram preparados materiais instrucionais (vídeos, imagens e perguntas) que serviram para introduzir conceitos e relacioná-los com os conhecimentos já

internalizados pelos alunos, o que despertou curiosidade e participação destes nos momentos de dinâmicas e no decorrer da aula.

Isso se deu pelo fato de que em muitas aulas observadas, foram apresentados materiais complementares, mas não como recursos instrucionais. De certa forma, sentia-se uma ausência por materiais que auxiliassem o professor na aula expositiva. Era visível no aluno o cansaço e até em certos casos: tédio. Algumas vezes tentavam adiantar o horário de intervalo ou atrasavam a volta para a sala de aula, possivelmente no intuito de amenizar esse fato.

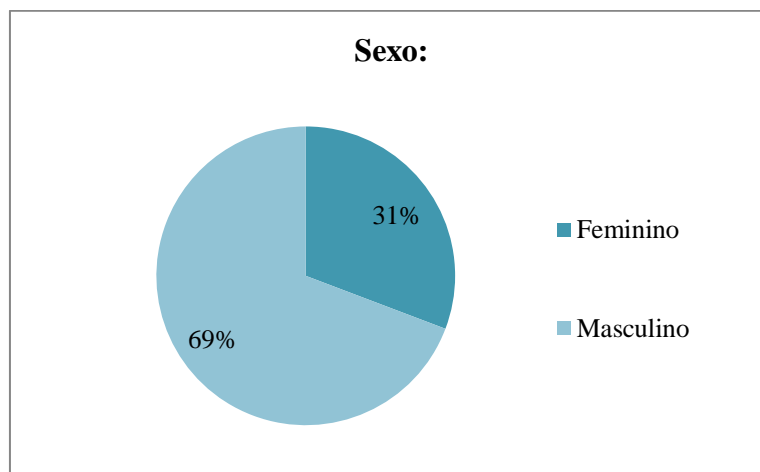
Buscando a interação entre os conhecimentos prévios e os novos conhecimentos e uma efetiva aprendizagem com significado, utilizaram-se materiais motivadores, exemplos práticos, dinâmicas e mapas conceituais, que possibilitaram introduzir e desenvolver a matéria programada chamando a atenção dos alunos e conseguindo a sua interação durante a aula.

Nas duas turmas foram realizadas aulas com diversas estratégias metodológicas, como: apresentação de vídeos, imagens, exemplos, apresentações em “power point”, quebra-cabeça e um mapa conceitual em forma de “teia” (em que todos alunos ficavam de pé, formando um círculo, quando um aluno pedia a vez de falar, ele deveria segurar um pedaço da linha e um novelo de lã e, logo após complementar sua fala, arremessar o novelo ao próximo colega com intenção de compartilhar sua ideias, criando uma “teia de conhecimento”).

Percebeu-se que embora a primeira reação em relação às dinâmicas fosse de medo, timidez e/ou surpresa, logo após a primeira interação com os colegas e incentivo da professora estagiária, os alunos se divertiam “enrolando” os colegas na “teia” e tinham o sentimento de pertencer àquele momento, também. Essa observação se comprova pelos dados quantitativos e qualitativos coletados por meio do questionário.

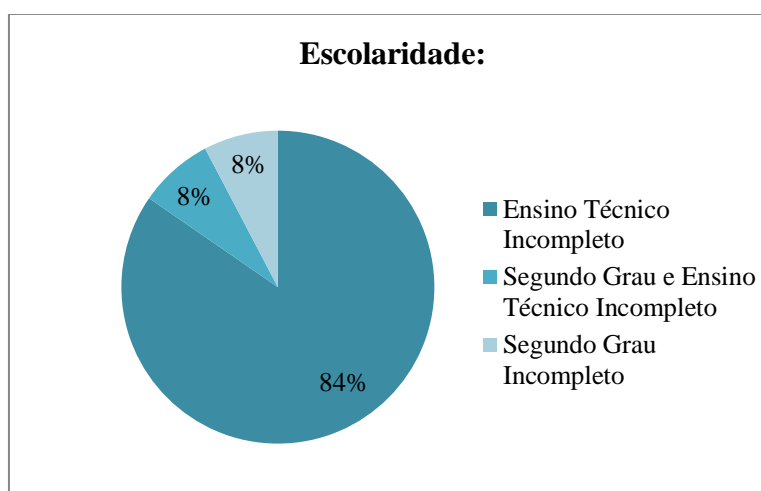
Os resultados do questionário que foi aplicado, logo após a conclusão do estágio e respondido por 13 alunos, estão descritos abaixo. A amostra é na sua maioria composta pelo público masculino e com idade variando entre 16 anos a 34 anos. As Figuras 1 e 2 detalham melhor o perfil e as características dos entrevistados. Ademais, em relação ao motivo pela escolha do curso e a situação profissional dos estudantes, as respostas são variadas. Percebe-se o interesse pela melhor realocação no mercado (seis respondentes) ou busca pelo primeiro emprego (quatro respondentes).

Figura 1 – Gráfico Sexo da Amostra



Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 2 – Gráfico Escolaridade da Amostra



Fonte: elaborado pelas autoras.

Em relação ao aprendizado do empreendedorismo e a elaboração do plano de negócios, é possível evidenciar a percepção de que os alunos, em sua grande maioria concordam que é importante o ensino de empreendedorismo em todas as áreas de formação e gostaram de entender os conceitos principais do empreendedorismo e a elaboração do plano de negócios. Além disso, os alunos evidenciaram que a utilização de recursos e metodologias (que consideram o conhecimento prévio do aluno) e participativas (onde podem explicitar suas ideias) facilitam a aprendizagem do empreendedorismo. Complementar a isso, pode-se evidenciar exemplos práticos, vídeos e imagens e os mapas conceituais como facilitadores para entendimento dos conteúdos.

Quadro 1 – Resultados Quantitativos do Questionário

<b>1 - Discordo completamente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Não concordo, nem discordo; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo Plenamente.</b>					
<b>Questões:</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Considero que o curso técnico oferece uma boa base para exercer minha profissão.				5	8
Considero que o curso técnico me proporciona os recursos necessários para ingressar (de forma rápida) no mercado de trabalho.			1	3	9
Acredito ser importante o ensino de empreendedorismo em todas as áreas de formação.				3	10
Acredito ser importante o ensino de empreendedorismo no meu curso.				3	10
Gostei de entender o que é empreendedorismo e como elaborar um plano de negócio.					13
Acredito que o ensino do empreendedorismo é facilitado quando a professora usa dinâmicas significativas (que consideram o conhecimento prévio que tenho) e participativas (onde posso explicitar minhas ideias).				1	12
Acredito que exemplos práticos facilitam minha aprendizagem.				1	12
Acredito que vídeos e imagens facilitam minha aprendizagem.				5	8
A elaboração de mapas mentais (dinâmica da teia) me ajuda a entender o conteúdo.				6	7
A elaboração de mapas mentais (dinâmica da teia) me ajuda a lembrar do conteúdo.				6	7
Prefiro aulas com atividades dinâmicas.			1	1	11
Quando o (a) professor (a) organiza dinâmicas em sala de aula, percebo que ele/ela planejou as aulas previamente.			1	1	11
Quando o (a) professor (a) organiza dinâmicas em sala de aula, percebo que ele/ela não está “dando aula de verdade”.	10	1	2		
Quando o (a) professor (a) organiza dinâmicas em sala de aula, percebo que ele/ela está “matando tempo” de aula.	10	3			

Fonte: elaborado pelas autoras.

Observando o Quadro 1 é possível notar que, em sua maioria, os alunos preferem aulas com a aplicação de momentos dinâmicos e descontrolam a ideia de que a (o) professora (o) utiliza destes momentos como “fuga para não dar aula/matar tempo de aula”. Os alunos sentem que quando o (a) professor (a) organiza dinâmicas em sala de aula, ele/ela planejou as aulas previamente.

Sendo assim, fica evidente, que além do aluno, o professor tem uma tarefa fundamental no desenrolar das atividades: seja ao elaborar esse material e orientar o aluno na realização das atividades, seja ao observar a realização das atividades, fazendo anotações e, se necessário, intervindo de modo a reorientar os alunos quanto às suas possíveis dúvidas, utilizando as anotações como fonte de informação para o planejamento das aulas futuras.

Complementar aos resultados quantitativos apresentados no Quadro 1, solicitou-se aos alunos que citassem alguns aspectos (no mínimo três) sobre as duas aulas ministradas pela estagiária docente. Alguns alunos optaram por relatar brevemente seu sentimento em relação à professora estagiária e outros apenas citaram os três aspectos. De uma forma geral, é possível perceber que são abordados aspectos ligados ao conteúdo, mostrando que os alunos de alguma forma assimilaram e internalizaram os conceitos trabalhados nas duas aulas. Complementando as orientações de Ausubel em relação a preparação dos materiais e sua importância para que ocorra a assimilação e internalização.

Segundo o autor, os materiais elaborados pelo professor devem considerar duas condições: a primeira diz respeito à natureza do conteúdo a ser aprendido, que deve ter significado lógico. Considera-se que vai partir de ideias mais simples até às mais complexas, além de estabelecer relações entre elas e poder relacionar-se de forma não arbitrária e substantiva às estruturas cognitivas já existentes (a maioria dos conteúdos trabalhados na escola possui esta característica). A segunda refere-se à natureza da estrutura cognitiva do aluno, que deve permitir, por meio de conceitos subsunçores (conhecimentos prévios), uma relação não arbitrária e substantiva entre o novo conhecimento e aquele que já existe.

Além disso, os alunos expressaram contentamento com a forma metodológica das aulas e o material didático apresentando, relatando em suas falas os “vídeos”, “*power point*” e “dinâmica” em diversos momentos, como mostra o Quadro 2. Evidenciando a importância da diversidade de materiais, estabelecendo conexão com um dos princípios descritos por Moreira (2005) para facilitar a aprendizagem significativa que consiste em: uso de uma diversidade de materiais educativos, além do livro-texto, no intuito de facilitar a aprendizagem significativa.

Quadro 2 – Resultados Qualitativos do Questionário

Cite (no mínimo), três aspectos das duas últimas aulas que mais lhe chamaram a atenção:	Análise:
“Dinâmicas, aulas desenvolvidas, conhecimento no conteúdo abordado.”	Relação com conteúdo abordado e metodologia.
“Marketing, cores e 4P’s.”	Relação com conteúdo abordado.
“Pirâmide das necessidades, marketing Sensorial.”	Relação com conteúdo abordado e metodologia.
“Marketing visual, dinâmicas, conhecimento grandioso e pesquisa prévia excelente.”	Relação com metodologia e conhecimento acadêmico da docente.
“Os vídeos, as dinâmicas em sala de aula e os power point me chamaram atenção, e gostei muito disso.”	Relação com conteúdo abordado e materiais didáticos.
“Dinâmicas, entusiasmo e a naturalidade da professora, mesmo que iniciante, falando muito bem em público.”	Relação com metodologia e conhecimento acadêmico da docente.
“Professora confiante, ciente e plena sobre o que estava passando/ensinando.”	Relação com metodologia e conhecimento acadêmico da docente.
“Dinâmica, participação, vídeo e imagens.”	Relação com metodologia e materiais didáticos.
“Metodologia, clareza e explicações.”	Relação com metodologia.
Apresentação, uso de imagens e vídeos, power point, dinâmicas, exemplos ligados ao meio de trabalho e o dia a dia.	Relação com conteúdo abordado, metodologia e materiais didáticos.
Marca, dinâmicas, mix de marketing e a importância das cores.	Relação com conteúdo abordado.
Os aspectos é que nota-se que os professores sabem grandes sacadas do dia a dia, mas as vezes acabamos não absorvendo todo o conteúdo.	Relação e comparação entre demais professores e o ensino de forma geral.
A forma como foi explicado a matéria, o foco na matéria e os vídeos que na minha opinião abriu a mente dentro do empreendedorismo.	Relação com conteúdo abordado, metodologia e materiais didáticos.

Fonte: elaborado pelas autoras.

## 5 Considerações finais

Nota-se a importância e destaque no ensino de empreendedorismo ao longo dos anos. A necessidade e apoio político para novos programas, incentivo de criação de novos empreendimentos e para habilitar profissionais a gerirem seus negócios. Identificar melhores práticas a fim de colaborar com o ensino deste componente curricular para cursos que não são voltados para as áreas de negócio, como a administração, faz com que a presente pesquisa traga diferentes contribuições teóricas e práticas para os docentes e instituições de ensino.

Por meio dos resultados anteriormente explanados sobre as observações e a aplicação do questionário, foi possível relacionar positivamente as dinâmicas, mapas conceituais e materiais instrucionais como fundamentais na aprendizagem do empreendedorismo pelos alunos. Bem como, a importância de materiais diversificados, que incentivem a participação e compartilhamento de ideias entre os alunos. Complementando os conceitos trazidos pela TAS e demais autores e respondendo assim, a questão de pesquisa deste trabalho, que tinha como intenção compreender como a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) pode auxiliar no ensino da disciplina de empreendedorismo pelos alunos de cursos profissionalizantes.

Ademais, mediante as observações e práticas metodológicas foi possível instigar a criatividade dos alunos, sua participação e o trabalho em equipe, que são algumas das características procuradas nos empreendedores e que devem ser estimuladas pelo professor na educação empreendedora. Desta forma, ressaltamos a importância destas práticas metodológicas, respeitando os pressupostos da aprendizagem significativa.

O resultado evidenciado pelas respostas aos questionamentos e contribuições dos alunos, principalmente nos momentos de dinâmica, em especial na hora da elaboração do mapa conceitual em “forma de teia”, descrito anteriormente, permitiu verificar o apoio das metodologias na construção conjunta e no entendimento dos conceitos propostos. Nesta etapa ficou evidente o papel do professor e seus desafios diários para ensinar e engajar os alunos.

Por fim, sugere-se que os professores de educação empreendedora levem em conta seus conhecimentos prévios em diferentes áreas do conhecimento, principalmente ligadas à administração de empresas. E que sejam capazes de estimular e colaborar para a criação de novas ideias, oportunidades de negócio e que estas tenham competência de sobreviver ao mercado. Entendendo que esta não é uma tarefa fácil, existe muito planejamento, muitas horas de elaboração de apresentações, didáticas e metodologias ativas a fim de transmitir conhecimento. Considerando o que foi dito, acredita-se que a busca pela Teoria da Aprendizagem Significativa, pode auxiliar, oferecer indicações e orientar as ações pedagógicas de forma a ensinar o empreendedorismo.

## Referências

- Ausubel, D. P.; Novak, J. D.; Hanesian, H. (1980). *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 625p.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. 3ª. Lisboa: Edições, 70, 223.



- Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review - V9(3), pp. 50-67, 2019
- Ciribelli, M. C. (2003). *Como Elaborar uma Dissertação de Mestrado Através da Pesquisa Científica*. 7Letras.
- Dolabela, F. (2003). *Pedagogia Empreendedora*. São Paulo: Editora de Cultura.
- Dornelas, J. C. A. (2008). *Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Inacio Filho, G. (2007). *Monografia Sem Complicações: Métodos e Normas*. Papirus Editora.
- Masini, E. F. S.; Moreira, M. A. (2016). *Aprendizagem Significativa: a Teoria de David Ausubel*. 2. Ed. São Paulo: Centauro.
- Martin, C.; Iucu, R. B. (2014) *Teaching Entrepreneurship to Educational Sciences Students*. Procedia - Social and Behavioral Sciences.
- Martins, J. D. P. (2010). *Gestão Educacional: uma Abordagem Crítica do Processo Administrativo em Educação*. Rio de Janeiro: Wak.
- Moreira, M. A. (2004). *A Teoria Dos Campos Conceituais de Vergnaud, o Ensino de Ciências e a Investigação Nesta Área*. Porto Alegre: Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 107p.
- Moreira, M. A. (2005). *Aprendizagem Significativa Crítica*. Porto Alegre.
- Moreira, M. A. (2012). *Aprendizagem Significativa: a Teoria e Textos Complementares*. São Paulo: Editora Livraria da Física.
- O Globo (2019). *Empreendedorismo: as Tendências para Abertura de Negócios*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/emprego/empreendedorismo-as-tendencias-para-abertura-de-negocios-em-2019-23369751>> Acesso em: 05 de junho de 2019.
- Salomon, D. V. (1996). *Como Fazer uma Monografia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Sampieri, R. H., Collado, C. H., Lucio, P. B., Murad, F. C., & Garcia, A. G. Q. (2013). *Metodologia de Pesquisa*.
- Shiraishi, G. (2012). *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Person.
- Vieira, K. M., & Dalmoro, M. (2008). *Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados*. Encontro da ANPAD, 33, 2008.

Apêndices

Apêndice I – Questionário Elaborado pelas Autoras

Idade: \_\_\_\_\_ Me considero: ( ) Homem ( ) Mulher. Escolaridade: \_\_\_\_\_

Para as questões abaixo, marque UMA das alternativas que você mais se identifica:

1. Escolhi cursar o curso técnico:

- por pressão dos meus pais.
- para conseguir ingressar logo no mercado de trabalho.
- para conseguir um emprego melhor/promoção de cargo.
- porque ainda não sei qual graduação quero seguir no futuro.

2. Em relação à vida profissional, eu:

- nunca tive emprego fixo/ ou trabalhei antes.
- estou atuando no mercado de trabalho DENTRO da minha área.
- estou atuando no mercado de trabalho FORA da minha área.
- já trabalhei antes, mas hoje estou desempregado (a).

3. Para as questões a seguir, responda seguindo a escala abaixo:

Questões:	1. Discordo completamente	2. Discordo parcialmente	3. Não concordo, nem discordo.	4. Concordo parcialmente	5. Concordo Plenamente
Considero que o curso técnico oferece uma boa base para exercer minha profissão.					
Considero que o curso técnico me proporciona os recursos necessários para ingressar (de forma rápida) no mercado de trabalho.					
Acredito ser importante o ensino de empreendedorismo em todas as áreas de formação.					
Acredito ser importante o ensino de empreendedorismo no meu curso.					
Gostei de entender o que é empreendedorismo e como elaborar um plano de negócio.					
Acredito que o ensino do empreendedorismo é facilitado quando a professora usa dinâmicas significativas (que consideram o conhecimento prévio que tenho) e participativas (onde posso explicitar minhas ideias).					
Acredito que exemplos práticos facilitam minha aprendizagem.					
Acredito que vídeos e imagens facilitam minha aprendizagem.					
A elaboração de mapas mentais (dinâmica da tela) me ajuda a entender o conteúdo.					
A elaboração de mapas mentais (dinâmica da tela) me ajuda a lembrar do conteúdo.					
Prefiro aulas com atividades dinâmicas.					
Quando o (a) professor (a) organiza dinâmicas em sala de aula, percebo que ele/ela planejou as aulas previamente.					
Quando o (a) professor (a) organiza dinâmicas em sala de aula, percebo que ele/ela não está "dando aula de verdade".					
Quando o (a) professor (a) organiza dinâmicas em sala de aula, percebo que ele/ela está "matando tempo" de aula.					

4. Cite (no mínimo), três aspectos das duas últimas aulas que mais lhe chamaram a atenção: \_\_\_\_\_